

## INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E RESISTÊNCIA MICROBIANA: IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E AMBIENTAIS

DOMINGOS, Jorge<sup>1</sup>; DOMINGOS, Kamila<sup>2</sup>; SENA, Victoria<sup>3</sup>; MIRANDA, Silio<sup>4</sup>; DAL BEM, Érica<sup>4</sup>; LEÃO, Leticia<sup>5</sup>  
jorgegomesneto@outlook.com

### RESUMO

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) representam um importante problema de saúde pública, associadas ao aumento da morbimortalidade, tempo de internação e custos hospitalares. A emergência de microrganismos multirresistentes, favorecida pelo uso inadequado de antimicrobianos e pela persistência de patógenos no ambiente hospitalar, reforça a necessidade de abordagem integrada baseada na Saúde Única. Analisar, de forma sistematizada, as implicações clínicas e ambientais das IRAS associadas à resistência microbiana, com base em dados epidemiológicos recentes. Revisão sistematizada da literatura realizada nas bases PubMed, SciELO e LILACS, incluindo estudos publicados nos últimos 10 anos, além de relatórios de organizações internacionais como OMS e ANVISA. Foram utilizados descritores relacionados a infecções hospitalares, resistência antimicrobiana e ambiente hospitalar. Incluíram-se estudos quantitativos e qualitativos com dados epidemiológicos relevantes. A análise foi conduzida de forma descritiva. Estima-se que, globalmente, centenas de milhões de pacientes sejam afetados por IRAS anualmente. Em países de baixa e média renda, a prevalência pode ultrapassar 15% dos pacientes hospitalizados. No Brasil, estudos indicam taxas entre 7% e 14% em hospitais gerais. Aproximadamente 30% a 50% dessas infecções estão associadas a dispositivos invasivos, como cateteres e ventilação mecânica. Microrganismos multirresistentes, como *Acinetobacter baumannii*, *Klebsiella pneumoniae* e *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina, apresentam elevada incidência e estão associados a maiores taxas de mortalidade, podendo alcançar até 40% em infecções graves. Do ponto de vista ambiental, superfícies hospitalares, equipamentos e sistemas de ventilação atuam como reservatórios de patógenos, contribuindo para a disseminação cruzada e falhas no controle de infecção. As IRAS associadas à resistência microbiana representam um desafio crítico para a prática médica, exigindo estratégias integradas que envolvam controle rigoroso de infecção, uso racional de antimicrobianos e atenção ao ambiente hospitalar. A incorporação dos princípios da Saúde Única fortalece a prevenção, o manejo clínico e a vigilância epidemiológica dessas infecções.

**Palavras-chave:** Infecção Hospitalar; Resistência Antimicrobiana; Saúde Única; Epidemiologia; Segurança do Paciente.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>2</sup>Unioeste, Cascavel, PR, Brasil.

<sup>3</sup>FAMP, Mineiros, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Centro Universitário de Adamantina, Adamantina, SP, Brasil.

<sup>5</sup>UNIFAN, AP. de Goiânia, Goiás, Brasil.